



Calabresa ou Calabreza?

São as terminações ês, esa e isa que indicam nacionalidade, origem, título de nobreza ou ocupação feminina.

Exemplos:

Calabresa, francês, inglesa, japonesa; português, burguesa (do burgo), camponês (do campo), cortês (da corte); baronesa, duquesa, poetisa, profetisa.

Pequenos erros ortográficos:

Devemos usar a expressão:

Casas Geminadas ou Germinadas?

Lembre-se de Gêmeos: São casas geminadas (sem r).

Evite acrescentar letras inexistentes às palavras:

Asterisco (e não asterístico)
Beneficência (e não beneficiência)
Beneficente (e não beneficiante)
Bugiganga (e não buginganga)
Mendigo (e não mendingo)
Mortadela (e não mortandela)
Sobrancelha (e não sombrancelha)

Penalizar e Apenar

Penalizar (vtd)1 - Causar pena ou dó a; punir:

Ex.: Aquele quadro doloroso penalizou-o.

vpr 2 Sentir grande pena:

Ex.: Penalizara-se profundamente.

vtd 3 Sobrecarregar de modo penoso.

Ex.: O custo de vida penaliza a população.

Apenar (vtd)1 Intimar, notificar, cominando pena, para comparecer e prestar algum serviço. 2 Alugar, contratar: Apenar obreiros.

Usa-se PENALIZAR quando se quer dizer que “tem pena (dó) de alguém”.

Ex.: Aquele quadro doloroso penalizou-o.

Quando o propósito é dizer “punição”, deve-se usar APENAR.

Exemplo: O servidor foi apenado por ter usado o cargo para se beneficiar.

Aos domingos ou No domingo

Aos domingos significa *todos* os domingos.

Exemplo: *Em Vitória, não se discute mais a abertura do comércio aos domingos.*

Os outros dias da semana não fogem à regra. Pedem a preposição A quando indicam ação que se repete regularmente:

Em quase todo o mundo, os museus abrem AOS domingos e fecham ÀS segundas-feiras.

Nem sempre

A preposição em (no sábado, no domingo, na segunda) dá o seguinte recado: o fato ocorre só uma vez ou de vez em quando. Nada de repetições regulares:

Os fiscais realizaram uma operação NO (em o) sábado.

Paulo Kato viajará para Brasília na quinta e volta no domingo.

Em resumo: ao ou no é questão de frequência. Ao indica repetição regular. No, ocorrência eventual.

Dica do Dia!

Hora Êxtra ou Hora Éxtra

Hora “êxtra”.

Pois extra é a forma abreviada de extraordinário.

Mas fica também a história da fala (errada, mas usual): *Os garotos vendiam jornal nas ruas.*

Para anunciá-los, o “êxtra” não era sonoro o suficiente. Daí, gritavam: “Éxtra”!

E “éxtra” muitos dizem ainda hoje, apesar de não incorporado aos dicionários.

Obs.: a palavra não se apresenta acentuada, utilizamos apenas para representar sua fonética (som).

Fui eu que fiz, Fui eu quem fiz ou Fui eu quem fez?

Qual será o correto, dizer “Fui eu que fiz”, “Fui eu quem fiz” ou “Fui eu quem fez”?

Para entendermos melhor cada uma das orações, vamos analisá-las separadamente:

Fui eu que fiz – Nesta oração o verbo “fiz” tem como sujeito o pronome relativo “que”. Logo, não há como o verbo fazer concordância com seu sujeito, uma vez que este é um pronome. Então, o verbo é remetido ao antecedente do pronome relativo “que” para que haja concordância em número (singular/plural) e pessoa (1ª, 2ª ou 3ª). Qual é o antecedente do “que” nesta oração? “Eu”. Logo, a concordância “eu fiz” está correta, bem como a oração “Fui eu que fiz.”. O verbo “fiz” concorda com “eu”, antecedente do pronome “que”. Da mesma forma será nestes exemplos:

- a) Foi ele que te lembrou de pegar a carteira!
- b) Fui eu que ajudei você a estudar!
- c) Somos nós que temos que pedir perdão!

Fui eu que fiz, Fui eu quem fiz ou Fui eu quem fez? – continuação

Fui eu quem fiz – Não está errado, pois responde a pergunta: Quem fez isso? Fui eu. Observe que o verbo “fiz” concorda com o sujeito anterior “eu”. Essa construção é comum, pois a tendência é que o falante concorde o verbo com o antecedente do pronome relativo “quem”, assim como acontece quando é o outro pronome relativo “que”.

As seguintes orações são exemplos:

- a) Somos nós quem convidamos você.
- b) Sou eu quem estou com fome.
- c) Fui eu quem li este livro.

Fui eu quem fez – No caso do sujeito ser o pronome relativo “quem”, o verbo fará concordância em terceira pessoa, já que se trata de um pronome de terceira pessoa. Dessa forma, a frase “Fui eu quem fez” está correta, assim como as seguintes sentenças:

- a) Sou eu quem está com fome.
- b) Fui eu quem leu este livro.

Fique atento: Foi eu que fiz está errado, pois não se fala “foi eu” e sim “fui eu”. O certo seria “Foi ele que fez.”, o verbo “foi” concordando com “ele” em pessoa e número.

VIR ou VIM?

VIR é infinitivo e VIM é forma da primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.

Exemplos: “Ele deve VIR só na próxima semana”; “Ele pode VIR quando quiser”; “Ontem eu não VIM trabalhar”.

As frases “Eu não vou vim” e “Ele só vai vim amanhã” são totalmente inaceitáveis.

Seria caso de infinitivo: “vou VIR” e “vai VIR”. O melhor é dizer: “Eu não VIREI” e “Ele só VIRÁ amanhã”.

VER ou VIR?

Há muita dificuldade no uso dos verbos “ver” e “vir”, pois há modos em que as conjugações ficam muito parecidas e, conseqüentemente, causam confusão.

Vejamos: o pretérito imperfeito do subjuntivo inicia-se com o uso da conjunção “se” (indicativa de hipótese) e é caracterizado pela terminação “sse”: se ele visse (ver), se ele viesse (vir).

O futuro do subjuntivo inicia-se com o uso das conjunções “quando” ou “se”, indicativas de possibilidade, e é caracterizado pelas terminações “ar”, “er”, “ir”: quando eu o vir (ver), quando eu vier (vir).

A dúvida maior surge quando o verbo “vir” está no infinitivo (vir) e o verbo “ver” está no futuro do subjuntivo (vir).

Como saber qual está sendo empregado?
Só através do contexto é possível. Veja:

1. Se você o vir passando aqui hoje, dê-lhe o recado. (ver)
2. Diga-lhe para vir até mim, por favor. (vir)

O Diretor, assim como seus Supervisores, *desistiram* ou *desistiu* do projeto?

Quando o sujeito aparece ligado por *assim como*, o verbo concorda com o primeiro.

Exemplos:

“O filho, assim como o pai, é Auditor Fiscal”;

“O Futebol Capixaba, assim como o Mineiro, *está* em busca de novos patrocinadores.”

Logo, o certo é dizer: O Diretor, assim como seus Supervisores, *desistiu* do projeto.

Uso do Consigo e Contigo

O pronome consigo é reflexivo e, por este motivo, refere-se ao sujeito da oração.

Exemplo:

Margarida fechou-se consigo e não dá conversas a ninguém. (Fechou-se com ela mesma).

O Pronome contigo refere-se à segunda pessoa do singular: tu - você

Exemplo:

Flávia, preciso falar contigo sobre o lanche comunitário! (falar com você).

Enfim: *Consigo* é igual a com ela (e) mesmo (a).

Contigo, é igual a com você.

Bastante e Bastantes

Bastante, assim como dormente, ouvinte, falante, crente, existente, e assim por diante, vem dos verbos bastar, dormir, ouvir, falar, crer, existir.

Quanto à concordância, bastante pode ser advérbio e será invariável, tendo significado equivalente a “muito” com ideia de intensidade.

Exemplos:

Vívian está muito/bastante feliz por ter emagrecido.

Rosana e Neuza gostam muito/bastante de estudar inglês.

(Veja que é a intensidade do sentimento delas).

Ou então, será adjetivo e, portanto, concordará com o substantivo a que estiver se referindo.

Na dúvida, é só colocar “muito” antes da palavra, ou seja, no lugar de “bastante”.

Se “muito” for para o plural, assim também será com “bastante”.

Exemplo:

Mirian fez muitas (bastantes) pesquisas sobre Educação Tributária. (não diz respeito à intensidade e sim, à quantidade de pesquisas).

Portanto, quando você não souber se coloca “bastante” no plural, é só substituir por “muito”. Se puder usar “muitos”, leve-o para o plural, caso contrário, permanecerá no singular.

Dar marcha ré ou Dar marcha à ré?

Não podemos dizer marcha frente, mas sim à frente. De tal modo, não dizemos marcha atrás, e sim para trás –

fato que resulta na expressão “marcha à ré”, uma vez que a ocorrência da crase é resultante do emprego da preposição,

associada a um artigo feminino (a), o qual acompanha o vocábulo ré, também pertencente ao mesmo gênero (feminino).

Em razão de tais pressupostos, lembre-se de que:

Ao conferir um movimento ao seu veículo, no sentido de conduzi-lo para trás, você estará dando Marcha à ré.

“Ao invés”, “invés” ou “em vez de”

Muita dúvida surge no emprego de “ao invés”, “invés” ou “em vez de” e é comum, uma vez que são muito semelhantes na grafia e também no significado.

Primeiramente, o termo “invés” é substantivo e variante de “inverso” e significa “lado oposto”, “avesso”. Na expressão “ao invés”, o substantivo “invés” continua com o mesmo significado, contudo, é utilizada para indicar oposição a algo ou alguma coisa e, portanto, significa “ao contrário de”. Geralmente vem acompanhada da preposição “de”.

Exemplos:

A empresa fornecedora de produtos para Café, ao invés de enviar a Nota Fiscal, optou por enviar Nota de Pedido.

Ao invés de protestar seu nome, conceder-lhe-ei uma nova chance.

Já a expressão “em vez de” é mais empregada com o significado de “em lugar de”, porém, pode significar “ao invés de”, “ao contrário de”.

O servidor assistiu palestra em vez de participar do seminário. (não poderá ser usado “ao invés de”, pois não há oposição de termos).

O instrutor, em vez de diminuir a nota do servidor, aumentou-a (a expressão “em vez de” poderia ser substituída por “ao invés de”, pois temos termos contrários “diminuir” e “aumentou”).

Se “em vez de” pode significar “ao invés de”, como poderemos identificar o emprego de ambas as expressões?

A expressão “em vez de” pode ser empregada em múltiplas circunstâncias, desde que seus significados sejam mantidos (em lugar de).

Já “ao invés de” poderá ser aplicada somente quando há termos que indicam oposição na frase, significando “ao inverso de”.

Qual é o plural de JÚNIOR?

As palavras terminadas em “R” fazem plural com o acréscimo de ES: repórteres, revólveres, açúcares, hambúrgueres, contêineres, mares...

O plural, portanto, é JUNIORES.

A novidade é a sílaba tônica, que se desloca da vogal “u” para a vogal “o” (= pronuncia-se /juniôres/). Se você não gosta do plural de JÚNIOR, porque acha feio ou estranho, a sugestão é seguir o exemplo das transmissões esportivas: em vez de dizer que “Flamengo é campeão de JUNIORES”, podemos usar “de futebol JÚNIOR” ou “da categoria JÚNIOR”.

Hoje são dia 25 ou Hoje é dia 25?

Quando se trata de concordância com datas, o verbo “ser” concorda com o numeral ou com a palavra “dia”, que pode estar expressa ou subentendida.

Exemplos:

Hoje são 25 de abril.

Hoje é (dia) 25 de abril.

Atenção! Se a palavra “dia” estiver expressa, a concordância será feita, obrigatoriamente, com ela.

Assim, só será correta a forma:

Hoje é dia 25 de abril.

“Meio-dia e MEIO ou MEIA?”

O certo é “meio-dia e MEIA”, pois faz referência à meia hora.

MEIO (=metade) é um numeral fracionário. Os numerais devem concordar com os substantivos a que se referem: UMA hora da tarde, DUAS mil pessoas, DUZENTOS gramas de mortadela, PRIMEIRO candidato, SEGUNDA questão...

Observe mais alguns exemplos:

“Chupou MEIO limão e MEIA laranja.”

“Leu um capítulo e MEIO.” (=meio capítulo)

“Leu uma página e MEIA.” (=meia página)

“São duas e MEIA da tarde.” (=meia hora)

“É meia-noite e MEIA.” (=meia hora)

ALUGA-SE ou ALUGAM-SE apartamentos?

A partícula SE é apassivadora. Isso significa que a frase está na voz passiva (=sujeito “sofre” a ação verbal).

Apartamentos é o sujeito e está no plural.

Portanto, o certo é:

“ALUGAM-SE apartamentos.”

É um caso de voz passiva sintética. Corresponde a “Apartamentos SÃO ALUGADOS”.

Despercebido ou Desapercebido?

Determinados vocábulos, integrantes do nosso léxico, são concebidos como sinônimos, em diversas ocasiões. Tal fato quase sempre ocorre em virtude de semelhanças gráficas ou sonoras existentes entre eles – como é o caso de “despercebido” e “desapercebido”.

Nesse sentido, ocupemo-nos em analisá-las:

Despercebido – refere-se a algo que se não se nota, imperceptível.

Exemplos:

Tão despercebido que estava, nem notou a presença dos fiscais.

Com as apresentações através do Disseminando Conhecimentos, esperamos que nada passe despercebido.

Desapercebido – possui o sentido referente a desprevendo, desprovido, desguarnecido de algo.

Exemplos:

Como se mostrava desapercebido em se tratando do assunto, não foi convidado a palestrar durante o evento.

Joe nunca está desapercebido quando é solicitado para resolver algum problema nos computadores da GEDEF.

BUJÃO ou BOTIJÃO?

BUJÃO (do francês bouchon) é uma bucha com que se tapam buracos ou tampa de atarrachar.

No sentido de recipiente metálico, usado para armazenar produtos voláteis, formalmente, utiliza-se a forma BOTIJÃO.

O dicionário Aurélio considera bujão sinônimo de BOTIJÃO, entretanto, é importante lembrar que bujão, no sentido de BOTIJÃO, é uma corruptela (= palavra que se corrompe foneticamente).

As corruptelas, em geral, são formas características da linguagem popular: milico (de militar), maraca (de Maracanã), buteco (de botequim), fusca (de Volkswagen).

Preciso "de", não!

"O servidor precisa de falar uma coisa urgente com o seu gerente". Incrível, mas muita gente ainda comete esse erro imperdoável de português.

Só usamos a preposição "de" após o verbo precisar, quando o complemento verbal é um substantivo ou pronome.

Exemplos:

"O trabalhador precisa de dinheiro"; (dinheiro = substantivo)

"Preciso de você". (você = pronome)

Alto e Bom Som

Há, na língua, expressões que têm uma espécie de sobrevida. Ao seu redor, muitas palavras já morreram e foram sepultadas, mas elas insistem em estar na memória coletiva e em circulação.

Esse é o caso da expressão “alto e bom som”. É útil, é simpática e tem o seu charme.

Mas, a expressão “alto e bom som” deve ser usada sem a preposição “em” por mais estranho que pareça.

Exemplos: “Falei alto e bom som”; “Ele disse alto e bom som que a amava”.

"Ao meu ver"

"Ao meu ver, essa frase está errada." E está mesmo, embora muita gente insista em usar a construção equivocada.

Não existe artigo nessa expressão.

O correto é: a meu ver, a seu ver, a nosso ver.

Esta é uma dica para a pronúncia.

Em uma palavra, nunca se deve pronunciar a consoante que antecede outra como se houvesse uma vogal entre elas.

O certo é opção e não "o-pi-ção", ad-vogado e não "a-de-vogado", estag-nar e não "esta-gui-nar", adepto e não "adé-pito", sub-solo e não "su-bi-solo", ab-soluto e não "a-bi-soluto", Ed-gar e não "E-di-gar", ec-zema e não "e-qui-zema", adap-to e não “ada-pi-to”. etc.

Acidente Fatal ou Vítima fatal?

Segundo os nossos dicionários, fatal é “o prescrito pelo fado, pelo destino”. É, portanto, o “inevitável”.

Pode significar também “o que causa a morte, mortal, letal”.

Isso significa que fatal é o acidente, e não as vítimas. O acidente é que causa a morte. Portanto, “foi um acidente fatal com duas vítimas”.

Vendeu A VISTA ou À VISTA?

Se alguém “vendeu a vista”, deve ter vendido “o olho”, pois A VISTA é objeto direto.

Exemplo: Seu desespero era tanto que primeiro vendeu o carro, depois vendeu um rim e agora vendeu a vista.

À VISTA é adjunto adverbial de modo, por isso, usa-se a Crase.

Exemplo: Cíntia faz coleção de relógios, todos são maravilhosos e ela compra todos à vista.

Assim, basta saber qual o sentido que se prefere usar: A Vista (olho) à vista (forma de pagamento).

“À realizar-se ou A realizar-se”

Para que seu convite de Aniversário não apresente erros gramaticais que possam provocar risinhos de algum convidado mais exigente, escreva:

“A realizar-se no dia 15 de março...” (sem crase)

Parabéns pelo seu Aniversário! E não esqueça: antes de verbo é impossível ocorrer crase, porque jamais haverá artigo definido “a” antes de verbo.

Acidente Fatal ou Vítima fatal?

Segundo os nossos dicionários, fatal é “o prescrito pelo fado, pelo destino”. É, portanto, o “inevitável”. Pode significar também “o que causa a morte, mortal, letal”.

Isso significa que fatal é o acidente, e não as vítimas. O acidente é que causa a morte. Portanto, “foi um acidente fatal com duas vítimas”.

Comprimento ou Cumprimento

Troca-se o “u” e o “o”, muda-se tudo.

É muito comum ouvir esse trocadilho nas conversas cotidianas. Também, pudera, parece haver um acordo entre as pessoas: pode-se usar tanto “u” como “o” que todo mundo entende!

No entanto, “cumprimento” e “comprimento” têm significados bastante diferentes. E deveria ser causa de estranheza empregar um em vez do outro.

Vejamos: Usa-se **comprimento** no sentido de extensão, tamanho, dimensão.

Exemplo:

O **comprimento** da garagem não permite guardar dois carros.

Usa-se **cumprimento** no sentido de saudar alguém, e também, quando deriva do verbo “cumprir” (executar), como em:

O servidor Yuri, da GETEC, cumpriu brilhantemente suas obrigações. Ele estava no cumprimento de suas obrigações.

DA ONDE ou DE ONDE?

A forma “da onde” simplesmente não existe.

Sempre que houver a ideia de procedência “de” algum lugar, devemos usar a forma **DE ONDE**.

Portanto, devemos falar:

“Rio de Janeiro é a cidade *de onde* Léo veio.”

“Quero saber *de onde* você vem.”

“Meias-calça ou meias-calças?”

Embora **meias-calças** seja aceitável, o plural mais recomendável é **MEIAS-CALÇA**.

Trata-se de um tipo de meia. O substantivo CALÇA exerce a função de adjetivo.

Quando isso ocorre, o substantivo torna-se invariável, ou seja, não se flexiona nem em gênero nem em número.

Exemplo: Marília emprestou-me suas **meias-calça** durante o inverno.

“**Meias calças**” (sem hífen) poderiam ser “calças pela metade”, assim como “meias palavras”.

Exemplo: Enjoada de suas calças jeans, Verônica transformou-as em **meias calças** para desfilas no verão.

“TODA noite ou TODA A noite?”

“**Toda noite**” significa “qualquer noite, todas as noites”;

Exemplo: Magal é fascinada por filmes, ela assiste **toda noite**!

“**Toda a noite**” significa “a noite inteira”.

Exemplo: Antigamente, nos Postos Fiscais, os servidores passavam **toda a noite** envolvidos com o trabalho.

SOB ou SOBRE?

SOB = “embaixo de”: Exemplos:

“Lívia teve conjuntivite e ficou **sob** cuidados médicos”.

“O denunciante está **sob** proteção da justiça”.

“O Cachorro está **sob** a mesa”.

SOBRE = “em cima de”: “Ana Lívia deixou o livro **sobre** a mesa”. Ainda bem que ela é cuidadosa, já imaginou se ela deixa o livro **sob** a mesa? E o cachorro da frase acima?

Porém, observe: A frase: “marcar **sob pressão**” está errada. Quem exerce pressão exerce pressão **SOBRE** alguém ou **SOBRE** alguma coisa. Nesse caso, é preferível dizer: “marcar **POR** pressão”.

SOUTIEN OU SUTIÃ?

Temos no Português várias palavras importadas. Sutiã é uma delas (e não *soutien*).

Sutiã é a forma portuguesa da palavra francesa *soutien*.

Quando incorporadas ao Português, são as palavras adaptadas à grafia portuguesa.

São também exemplos de palavras importadas (do francês e do inglês): xampu, boate, futebol, etc.

Uma curiosidade: usamos piquenique, do inglês *picnic*. Mas, tanto piquenique como sutiã, tinham um correspondente em português (o que não justificaria a importação do termo novo).

Se apenas fôssemos incorporá-las teríamos que empregar: convescote e porta-seios.

Já pensou, dizer: "Silvia comprou, na loja ao lado, lindos porta-seios, de todas as cores e modelos!?" Assim, resta-nos a certeza do emprego correto: sutiã e piquenique.

Como pronunciar a palavra RUIM: Rúim ou Ruím?

O acento fonético está na sílaba "im".

Devemos pronunciar a segunda forma: RUÍM (O acento empregado é apenas para mostrar onde devemos dar mais ênfase na pronúncia).

Assim como ruir, ruína, Caim, raiz.

É muito feio dizer RÚIM. Pior ainda é dizer RÚINHA.

Imoral e Amoral

Os dois termos referem-se à questão moral, no entanto, têm relações diferentes com a palavra.

Primeiramente, o que é **moral**, conforme o dicionário? É o que está "de acordo com os bons costumes e regras de conduta; conjunto de regras de conduta proposto por uma determinada doutrina ou inerente a uma determinada condição."

No mesmo dicionário, **moral** também é classificada como o "conjunto dos princípios da honestidade e do pudor". Daí este termo ser tão utilizado em âmbito social, principalmente no político!

Assim, temos que:

Imoral é tudo aquilo que contraria a *moral*. Quando há falta de pudor, quando algo induz ao pecado, à indecência, há falta de moral, ou seja, há imoralidade.

Amoral é a pessoa que não tem senso do que seja moral, ética. A questão moral para este indivíduo é desconhecida, estranha e, portanto, "não leva em consideração preceitos morais".

Expressões que merecem um pouquinho da nossa atenção:

Trataremos de uma seleção de casos incoerentes ou absurdos. Não é uma questão de certo ou errado. Trata-se de uma **elipse**.

1. Correr risco de vida ou de morte?

Rigorosamente, nós corremos "risco de morte". Nós não corremos "o risco de viver", e sim "o risco de morrer".

Nós sempre corremos o risco de alguma coisa ruim. Ninguém "corre o risco de ser promovido", mas corre o risco de ser demitido.

Ninguém "corre o risco de ganhar na loteria", mas corre o risco de perder todo o dinheiro no jogo, de ser roubado, de ir à falência...

Está subentendido: "correr o risco de **perder a vida**". Portanto, as duas formas são corretas.

Correr atrás do Prejuízo ou do Lucro?

O sentido de correr atrás, nesta expressão, é “ir em busca”

Porém, ninguém *“corre atrás do prejuízo”*. Só louco corre atrás do prejuízo.

Dele, devemos correr à frente, bem à frente! Do prejuízo, fugimos.

Devemos correr *“atrás do lucro”*!

Crise de desemprego

Parecidíssimo com o caso tratado ontem é a tal da *“crise do desemprego”*.

Na verdade, quem está em crise é o EMPREGO.

Infelizmente, o desemprego vai bem.

Tirar a Pressão

Se eu *“tirar a pressão”*, estou fazendo um convite para meu velório, pois é morte na certa!

É melhor medir, aferir ou verificar a pressão.

O assunto é muito interessante e ainda haveria muitos outros casos para analisar.

Eis mais alguns para você *“quebrar sua cabeça”*:

- “Dividiu o bolo em três metades”;
 - “O anexo segue em separado”;
 - “Estou preso do lado de fora”;
 - “Por favor, me inclua fora disso”...
-

“Assistimos o” ou “assistimos ao”?

O verbo “assistir” causa dúvidas porque pode ser transitivo direto ou indireto. No primeiro caso não admitirá preposição, já no segundo sim.

Portanto, quando a pergunta (a quê?) for feita ao verbo, este será transitivo indireto e quando o complemento do verbo vier de forma direta, será transitivo direto.

Veja:

a) Cida, quando dentista, **assistia** o paciente. (Assistiu quem? O paciente! Ou seja, a pergunta é respondida diretamente, sem intermediários, sem preposição)

b) Milton **assistiu ao** filme “A Pele que Habito”! (Assistiu a quê? Ao filme! Logo, preposição a artigo o)
O verbo assistir será transitivo direto quando tiver significado de ajudar, auxiliar, prestar assistência, socorrer. Portanto, sem preposição!

O verbo assistir será transitivo indireto quando tiver significado de presenciar, comparecer, ver, estar presente, testemunhar, caber. Portanto, a preposição “a” será obrigatória!

TV a Cores ou TV em Cores?

Conforme o Gramático Napoleão Mendes de Almeida, corroborado pelos demais estudiosos, é erro grosseiro dizer "TELEVISÃO A CORES".

O estudioso da língua cita vários exemplos da justa acolhida da preposição EM, nas frases:

"É só soltar a tecla de recepção EM cores";

"Teresa ganhou de aniversário, uma enorme TV em cores.";

"A fotografia de Ângela foi tirada EM cores";

O filme "O Artista", do qual falamos ontem, é em preto e branco, não em cores, como acreditei que fosse.

Dessa forma, na dúvida entre "Televisão em cores" ou "televisão a cores", escolha a forma certa: "televisão em cores".

ACRIANO ou ACREANO?

O antigo dicionário Aurélio registrava as duas formas.

Segundo o novo Vocabulário Ortográfico publicado pela Academia Brasileira de Letras e o dicionário do mestre Evanildo Bechara, quem nasce no Acre é ACRIANO. Não há registro de *acreano*.

Assim, podemos dizer:

Francisco é **acriano** e se orgulha muito disso.

Em meados de...

É comum ouvirmos dizer: "em meados de abril", "em meados de maio", com o significado de "em algum dia dentro desse mês".

O uso estaria errado.

Meados é um termo técnico, definido no parágrafo 2º do artigo 132 do Código Civil (Lei 10.406/02, de 10 de janeiro de 2002).

O dispositivo prescreve que o termo meado *significa o décimo quinto dia de qualquer mês*.

Se procurarmos no dicionário, encontraremos definições de meado: palavra adjetiva, significa dividido ao meio; meio; feito de partes iguais de substâncias diferentes; ou o substantivo masculino metade, o meio.

Portanto, quando for usado o termo meado, se em documento, será sempre o décimo quinto dia; se no uso comum, o meio do mês.

FLUIDO ou FLUÍDO?

A dúvida em relação à pronúncia da palavra FLUIDO existe, uma vez que não tem acento.

Como se pronuncia corretamente? Com a sílaba tônica no "u" ou no "i"?

1º) A palavra FLUIDO (= sem acento) é um substantivo. Devemos pronunciá-la com a sílaba tônica no "u":

"Nesta Gerência, sentimos bons FLUIDOS."

"Acabou o FLUIDO do velho isqueiro do fiscal aposentado."

2º) A palavra FLUÍDO (=com acento agudo no "i") existe, mas é verbo. É o particípio do verbo FLUIR:

"Nos discursos de Gustavo, as palavras têm FLUÍDO com incrível facilidade."

EXTRATO ou ESTRATO?

ESTRATO, com S, quer dizer “camada”.

Ex.: O certo é “estrato social”, “sociedade estratificada” (sociedade dividida em camadas) “estratosfera”...

EXTRATO, com X, vem do verbo Extrair e significa: “essência, resumo, sumo”.

Ex.: “extrato de tomate”, “extrato bancário”, “extrato (= essência de perfume)”...

O Uso do Prefixo PSEUDO

Pseudo significa falso, algo que não é de verdade.

É um prefixo utilizado para falar sobre diversas pessoas, diversos grupos e, geralmente, as pessoas que são chamadas assim são aquelas que tentam ser algo que na verdade não são.

É palavra invariável, portanto, não se flexiona em nenhuma situação.

Ex.: Eles eram uns pseudo-sábios;

Quando o prefixo **pseudo-** se juntar a palavras iniciadas por **vogal, “h”, “r” ou “s”**, deve-se usar o hífen.

Veja alguns exemplos:

Pseudo-herói;

Pseudo-revelação;

Assim, não se usa hífen, por exemplo, nas palavras:

Pseudociência;

Pseudodiamante;

Pseudofilosofia;

Pseudomembrana;

Pseudotrabalhar.

Pronúncia da palavra **Agrotóxico**

Agrotóxico é um produto químico utilizado no combate e prevenção de pragas agrícolas; defensivo agrícola.

É Substantivo masculino e, em certas ocasiões, Adjetivo.

Na pronúncia correta da palavra, o “x” tem som de ks, como táxi, tóxico: **/agrotóksico/**.

Não se deve pronunciar **/AGROTÓCHICO/** OU **/TÓCHICO/**, muito menos **/AGROTÓSSICO/** ou **/TÓSSICO/**.

Portanto, pelo bem do idioma, devemos pronunciar **AGROTÓKSICO, TÓKSICO**

UM COPO COM ÁGUA OU UM COPO D’ÁGUA

Inicialmente, cumpre assinalar que ambas as expressões existem na Língua Portuguesa.

COPO COM ÁGUA – é aquele que contém alguma água. Basta uma gota para justificar a expressão.

COPO D’ÁGUA - em copo d’água, a preposição “de” exprime totalidade. Quer dizer: copo cheio d’água.

A expressão “um copo d’água” pode parecer um copo feito de água, dirão os desavisados. Porém, não tenha receios em falar assim, pois nunca lhe trarão um copo feito desse ou de qualquer outro líquido.

Na gramática, essa construção explica-se por **metonímia**, fenômeno em que se emprega o continente pelo conteúdo.

Diga-se de passagem, que pedir um copo com água não será problema, pois a ideia será de obter água e não um copo cheio do referido líquido. Só não pode reclamar que a pessoa que lhe servir está com “miséria” até para dar a água!

JUNTO ou JUNTOS?

A palavra JUNTO só apresenta flexão (feminino ou plural) quando é adjetivo.

Exemplos: “Maria Teresa e Beth, que moram em Vila Velha, vinham JUNTAS para o trabalho.”

“Os livros estão JUNTOS na estante da esquerda.”

As locuções prepositivas JUNTO A e JUNTO DE (= perto de, ao lado de) são invariáveis.

“A sala de Educação Tributária JUNTO AO GRH, na GEDEF.”

“Os livros estão JUNTO DA estante da esquerda.”

ÀS VEZES ou AS VEZES?

Usamos o acento grave somente quando *às vezes* for uma locução adverbial de tempo (= de vez em quando, em algumas vezes).

Exemplo: “*Às vezes* Kiola (MA) vem à SEFAZ do ES, para se inteirar sobre os cursos.”

Quando não houver a ideia de “de vez em quando”, não devemos usar o acento grave.

“Foram raras *as vezes* em que Margarida (CE) alterou o tom de voz.” (as vezes = sujeito);

“Em todas *as vezes*, Marília (PE) apresentou uma solução para o problema.” (= não há a preposição “a”, por isso não ocorre a crase; temos somente o artigo definido “as”).

O GRAMA ou A GRAMA?

Estava escrito: “... *a grama* da gordura animal tem nove calorias, enquanto *a grama* da proteína do feijão tem quatro calorias”.

O autor do texto acima devia estar fazendo referência “à grama” que o animal comeu e virou gordura e também “à grama” que nasceu junto aos pés de feijão.

A história é velha, mas vamos repetir. O substantivo GRAMA quando se refere à massa (na linguagem popular, falamos “peso”) é MASCULINO.

Portanto, “O GRAMA da gordura animal tem nove calorias, enquanto O GRAMA da proteína do feijão tem quatro calorias”.

Assim, resumindo, temos:

O GRAMA = peso

A GRAMA = relva.

ENTRE ou DENTRE?

1) A preposição ENTRE só deve ser usada com “unidades” (entre elementos ou entre conjuntos):

“O Curso Primeiro Emprego – Turma 2, será realizado entre os dias 25 e 27 do mês de agosto”.

“Andava entre as árvores da floresta.”

“Desejamos a paz entre as nações.”

Devemos evitar o uso da preposição ENTRE antes de palavras com ideia “coletiva”:

“Andava *entre a floresta*.” (= “entre as árvores” ou poderia ser “entre a floresta e o rio”)

“Desejamos a paz *entre a população*.” (= “entre os homens, entre as pessoas, entre os habitantes, entre os povos” ou poderia ser “entre a população e o governo”)

2) Devemos usar a forma DENTRE quando há um sentido de “movimento” ou de “posse” (=de entre):

“Dentre os relacionados para o curso, citamos Gildice.”

“Alguém dentre nós terá de resolver o problema.”

“Pegar ônibus” ou “Tomar ônibus”?

As duas maneiras de falar estão corretas.

Muitos acham que “pegar o ônibus” é segurar, reter.

O Aurélio traz nada mais nada menos do que 52 acepções para esse verbo. Na acepção de número 5, registra:

“Subir ou instalar-se em uma viatura qualquer para nela viajar”.

Então, pegar, nesse sentido, refere-se a qualquer veículo: carro, ônibus, avião, bicicleta, moto, etc.

Vou tomar o ônibus. O Aurélio traz 32 significados para esse verbo. O de número 21 diz:

“Entrar em veículo e nele seguir viagem”. Serve para qualquer veículo.

Portanto, pode-se falar com tranquilidade: Vou pegar o ônibus ou Vou tomar o ônibus.

Deferir ou Diferir?

Use deferir quando quiser obter significado de: atender ao que se pede, conceder, concordar.

Use diferir quando quiser obter significado de: distinguir, ser diferente, divergir, discordar.

Quando ficar em dúvida, é só lembrar que “diferir” começa com “i”, assim como seus sinônimos: distinguir, diferente, discordar.

Exemplos:

- a) Esse assunto se difere do outro!
- b) O juiz deferiu o pedido de reintegração feito pelos advogados do servidor!
- c) As solicitações para inscrições no curso foram deferidas pelo Secretário.
- d) O pedido foi deferido!

Portanto, quando alguém diz a você que algo foi “indeferido” é porque foi recusado

“Chegar a” ou “Chegar em”

Chegar é um verbo de “movimento”, por isso, exige a preposição A e não EM.

Desta forma, o certo é: Cíntia, que desempenha suas atividades na SEFAZ-AM, chegou a Vitória e veio direto para o trabalho.

Assim como Chegar, os verbos: ir e levar também exigem a preposição “A”.

Exemplos: Kiola e Iolanda vão amanhã ao cinema e não “no cinema.”

Magal levou a família à praia e não “na” praia.

Uso da expressão “Junto ao”

Veja a frase abaixo, muito utilizada no nosso dia a dia:

O processo deu entrada "junto ao" STF. Processo dá entrada no STF.

Igualmente: O jogador foi contratado do (e não "junto ao") Fluminense.

Cresceu muito o prestígio do jornal entre os (e não "junto aos") leitores.

Era grande a sua dívida com o (e não "junto ao") banco.

A reclamação foi apresentada ao (e não "junto ao") Procon.

Curiosidades da Língua Portuguesa

Sabemos que a Língua Portuguesa é muito rica em detalhes, porém, existem algumas curiosidades que merecem um pouco da nossa atenção.

Sabe aquelas expressões usadas no dia a dia sem sequer sabermos sua origem? Pois bem, vejamos:

1. "É cuspidor e escarrado a sua cara!"

A frase original era: "(...) esculpido em Carrara".

Carrara é um tipo de mármore, extraído na localidade Carrara..

E esta:

2. "Quem tem boca vai a Roma!"

Como nasceu?

"Quem tem boca via a Roma!"

Só mais uma:

3. "Batatinha quando nasce, esparrama pelo chão."

Era: "Batatinha quando nasce, espalha a rama pelo chão".

Expressões curiosas da Língua Portuguesa 2

Chorar Lágrimas de Crocodilo

Os crocodilos choram enquanto devoram suas vítimas, mas não é por pena delas não.

Ao engolir o alimento o crocodilo faz forte pressão sobre o céu da boca, comprimindo as glândulas lacrimais.

Dai surgiu a expressão derramar "lágrimas de crocodilo".

Expressões curiosas da Língua Portuguesa 3

“Perder as estribas”

Expressão surgiu nos jogos de cavalaria.

Quando uma pessoa se descontrola ou fica momentaneamente desatinada, dizemos que ela "perdeu as estribas". A origem dessa expressão está nos jogos europeus de cavalaria dos séculos XV a XVII.

Literalmente, perder as estribas significava ficar sem contato com os estribos, aros que pendem de cada lado da sela do cavalo e são utilizados como ponto de apoio para o pé do cavaleiro.

Nas antigas corridas de argolinhas, torneios em que os cavaleiros a galope precisam atingir com a ponta de uma lança as argolas penduradas em fios, perder as estribeiras desclassificava automaticamente os cavaleiros do páreo. Já nas corridas de cavalos sertanejas do Brasil, quem cometesse esse erro era zombado e tinha que pagar a bebida dos companheiros como castigo.

Expressões curiosas da Língua Portuguesa

SEM EIRA NEM BEIRA

Significa pessoas sem bens, sem posses. Eira é um terreno de terra batida ou cimento onde grãos ficam ao ar livre para secar. Beira é a beirada da eira.

Quando uma eira não tem beira, o vento leva os grãos e o proprietário fica sem nada. Na região nordeste este ditado tem o mesmo significado, mas outra explicação.

Dizem que antigamente as casas das pessoas ricas tinham um telhado triplo: a eira, a beira e a tribeira como era chamada a parte mais alta do telhado. As pessoas mais pobres não tinham condições de fazer este telhado, então construíam somente a tribeira ficando assim "sem eira nem beira".

Expressões curiosas da Língua Portuguesa

“Cair nos braços de Morfeu”

Frase é inspirada no filho do deus grego do sono

De acordo com a mitologia da Grécia antiga, Morfeu era um dos mil filhos de Hipno, o deus do sono. Assim como o pai, era dotado de grandes asas, que o transportavam em poucos instantes, e silenciosamente, aos pontos mais remotos do planeta.

O nome Morfeu quer dizer "a forma" e representa o dom desse deus: viajar ao redor da Terra para assumir feições humanas e, dessa maneira, se apresentar aos adormecidos durante os seus sonhos. É por isso que se costuma dizer, há vários séculos e nas mais diversas línguas: quem cai nos braços de Morfeu faz um sono tranquilo e reconfortante, como se realmente estivesse na companhia dessa divindade.

Expressões curiosas da Língua Portuguesa 4

FICAR A VER NAVIOS - HISTÓRIAS DE PORTUGAL

O rei de Portugal, Dom Sebastião, morreu na batalha de *Alcácer-Quibir*, mas o corpo não foi encontrado. A partir de então (1578), o povo português esperava sempre o sonhado retorno do monarca salvador. Lembremos que, em 1580, em função da morte de Dom Sebastião, abre-se uma crise sucessória no trono vago de Portugal.

A consequência dessa crise foi a anexação de Portugal à Espanha (1580 a 1640), governada por Felipe II. Evidentemente, os portugueses sonhavam com o retorno do rei, como forma salvadora de resgatar o orgulho e a dignidade da pátria lusa.

Em função disso, o povo passou a visitar com frequência o Alto de Santa Catarina, em Lisboa, esperando, ansiosamente, o retorno do dito rei. Como ele não voltou, o povo ficava apenas a ver navios.

É importante frisar também que a morte de Dom Sebastião inaugura o sebastianismo, que se trata simplesmente disto: a chegada do Salvador. Várias crenças advêm daí. Entre elas podemos destacar a guerra de Canudos, liderada por Antônio Conselheiro.

Santo do pau oco

No século XVII, as esculturas de santos que vinham de Portugal eram feitas de madeira e muitas delas, ocas por dentro, acabavam escondendo dinheiro falso que era trazido para o Brasil.

Durante o ciclo do ouro, contrabandistas enganavam a fiscalização recheando seus santos com ouro em pó.

Também se utilizaram deste recurso os donos de minas e os grandes senhores de terras, para esconder suas fortunas e assim escapar dos pesados impostos cobrados pelo rei de Portugal. As maiores, geralmente, eram mandadas para parentes de outras províncias e até para Portugal como se fossem simples presentes, levando grandes somas escondidas em seus interiores.

Este procedimento deu origem à expressão 'santo do pau oco'.

Uso de Viagem e Viaje

Viagem (com G) é substantivo.

Ex.: vai começar a longa viagem.

Desejo que faça uma ótima viagem.

Viajem (com J) é forma verbal de (viajar).

Ex.: Espero que viagem logo.

Observem: viagem trata do assunto e viagem, da ação.

A princípio e Em Princípio

A Princípio

Significa: de início, no começo, inicialmente, primeiramente, logo a princípio, de entrada, de começo, de cara.

Exemplos: Pensamos, a princípio, que se tratava de um artefato indígena

A princípio eu não sabia.

Em princípio

Significa: em tese, em teoria, teoricamente, em termos, de modo geral, antes de qualquer consideração.

Exemplos: Em princípio vou assistir à peça de teatro, se a chuva passar.

Em princípio não estamos interessados em comprar seu carro.

Vou À e Vou para

Não há problemas gramaticais com “vou à” e “vou para”, mesmo porque o verbo “ir” pode ser regido tanto pela preposição “a” quanto pela preposição “para”.

O que ocorre, no entanto, é a dúvida entre uma e outra.

Realmente, há uma pequena diferença semântica, ou seja, de significado, quando dizemos, por exemplo: Vou à escola e Vou para a escola.

Vejamos:

a) “Vou à escola” passa a ideia de que o interlocutor (quem fala) irá voltar em questão de horas. Dessa forma, a noção que temos, como ouvintes, é de algo temporário, ou melhor, de curta duração.

b) “Vou para a escola” já indica um período maior de tempo, praticamente definitivo. O interlocutor vai, mas não temos ideia de quando volta ou se volta. Obviamente, dentro de circunstâncias normais, ninguém mora na escola.

Mas quando dizemos “Vou à casa de meus pais” e “Vou para a casa de meus pais” já existe a probabilidade do interlocutor estar indo visitar os pais ou morar com eles.

Da mesma forma ocorre com “Vou a Belém” e “Vou para Belém”. A primeira oração dá a entender que a pessoa vai passar uns dias em Belém. Já na segunda, há a possibilidade da pessoa estar indo residir em Belém.

Uso de MAS ou MAIS

MAS é uma conjunção indicativa de oposição: afirmo uma coisa e imponho uma ressalva ou condição; **MAIS**, por seu turno, é um advérbio, que indica, em geral, grau, quantidade (ou outra vez, antes, melhor, preferentemente, além de, ainda).

Uma dica: se na frase há a possibilidade de substituir a palavra por MENOS, usa-se MAIS. Se, de outro lado, a substituição é possível pelo termo PORÉM, o termo correto é MAS.

INTRICADO OU INTRINCADO?

Algumas vezes nos deparamos com uma palavra que poderia estar grafada de forma incorreta - um erro banal de revisão do editor do texto.

No entanto, é uma oportunidade para descobrir novas palavras.

Exemplo disso é o termo **intricado**.

Intricado e **intrincado** são sinônimos, registrados pelo *Dicionário Priberan*, e que significam, ambas, *obscuro, confuso, difícil de resolver*.

Daí, voltamos à velha lição: não sabendo o termo, recorramos ao dicionário. Também no caso de dúvida (quanto à extensão do significado ou ortografia da palavra), é o dicionário o melhor conselheiro.

Por falar em conselheiros, muitos dicionários divergem quanto à grafia e existência de vários termos. Como resolver?

Recorrendo à Academia Brasileira de Letras

(<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>) – ela dita a nossa língua, é a Bíblia da Língua Portuguesa, portanto, aproveite o link quando tiver dúvidas quanto à grafia de algum termo.

Está ou Estar?

O maior problema no emprego das duas palavras se deve, em primeiro lugar, ao hábito que temos de não pronunciar o “r” final dos verbos no infinitivo, o que acaba por influenciar o modo como escrevemos. Em segundo lugar, por não associarmos a grafia à pronúncia. Se o fizéssemos, jamais usaríamos uma dessas palavras em lugar de outra.

Isso evitaria “Conheça está pessoa” ou: “Ela estar online”, ...

Vamos distingui-las:

Estar: é o verbo no infinitivo. Sempre exige o “r” final, apesar de as pessoas pronunciarem “está”:

Para **estar** feliz é preciso amor. É necessário **estar** em dia com seus compromissos.

Sempre que couber o “r” final, tenha certeza de que você deve usar “estar”. Exagere a pronúncia do “r” para ter certeza de sua presença.

Está: é a conjugação do verbo “estar” na terceira pessoa do singular: ele está, ela está, você está. Note que *nunca* há uso do “r” nestas construções: Ela **está** entusiasmada com o emprego novo.

João **está** apaixonado por uma amiga. O carro novo já **está** dando problemas.

Se você usar “estar” nesses casos, falará como índio de filme americano antigo: Ela estar entusiasmada...

João estar apaixonado... O carro novo já estar...

*Para aqueles que sempre tiveram dificuldade com conjugação de verbos, aqui vai um **macete**:*

Quando estiver em dúvida sobre qual forma usar, substitua-a pelo verbo BEBER, por exemplo. Se você usar a forma BEBE, é sinal que deverá usar ESTÁ. Porém, se a forma empregada for BEBER, significa que deverá escrever ESTAR.

Utilizando o exemplo acima, percebam que só poderíamos grafar “Ela não vai beber em casa” (beber = estar). Já nesta frase: “Ela está em casa”, a forma só poderia ser substituída por BEBE.

Esse mesmo macete também serve para diferenciar o uso de DÁ e DAR.

Qual a forma correta? INFARTO ou INFARTE?

O nosso idioma registra os vocábulos **INFARTO**, **ENFARTO** E **ENFARTE** (derivação regressiva do verbo ENFARTAR).

Ora, se temos três grafias corretas, por que será que a maioria das pessoas não abre mão da forma incorreta: **INFARTE**?

Ovos Estrelados ou Estalados?

Não coma um ovo **estalado**, pois ele pode estar choco ou já com um pintinho pedindo passagem.

O certo é você comer um ovo estrelado, se a fome não tiver dando folga.

Devemos dizer estrelados porque, geralmente, quando o quebramos, ele se espalha em forma de estrela.



SUBSAD/GEDEF/SUDER

Maria da Penha Zaroni Brito

Subgerente de Desenvolvimento de Recursos Humanos

GEDEF/ SUDER

27 3636-5526

<mailto:mpbrito@sefaz.es.gov.br>

www.sefaz.es.gov.br